

---

---

## SATISFAÇÃO NO TRABALHO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ-SC

### JOB SATISFACTION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHER FROM THE MUNICIPAL NETWORK OF SÃO JOSÉ-SC

Raquel Krapp do Nascimento<sup>1</sup>, Alexandra Folle<sup>1</sup>, Alzira Isabel da Rosa<sup>1</sup> e Jorge Both<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil.

---

#### RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar a satisfação no trabalho de professores de Educação Física. Participaram 73 professores de Educação Física da rede municipal de ensino de São José (SC). Na coleta de dados, utilizou-se dois instrumentos: questionário sociodemográfico e “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física”. No tratamento estatístico empregou-se os testes: qui-quadrado para Grupo Único e Prova U de Mann-Whitney. Os resultados elucidaram que os professores estão satisfeitos na avaliação global e nas dimensões progressão na carreira, autonomia, leis e normas e relevância social do trabalho, apresentando-se insatisfeitos com sua remuneração. Revelaram ainda que os professores com mais de quatro anos de tempo de serviço na rede estão mais satisfeitos na avaliação global e na dimensão relevância social, enquanto os professores com 10 anos ou mais de docência estão satisfeitos com as dimensões progressão na carreira, relevância social, autonomia e integração social.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Docentes. Emprego.

---

#### ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the job satisfaction of physical education teachers. Seventy-three physical education teachers from the municipal network of São José (SC) participated in this study. For data collection, two instruments were used: socio-demographic questionnaire and the "Scale for Assessment of Quality of Life at Work Perceived by Physical Education Teachers". The following tests were used in the statistical analysis: chi-square for single group and Mann-Whitney U-test. The results elucidated that teachers are satisfied in the overall assessment and in dimensions career development, autonomy, laws, regulations and social relevance of the work, appearing dissatisfied with their remuneration. The results also revealed that teachers with more than four years of service in the municipal network are more satisfied in the overall assessment and in dimension social relevance, while teachers with 10 or more years of teaching practice are satisfied with dimensions career development, social relevance, autonomy and social integration.

**Keywords:** Quality of life. Teachers. Employment.

---

#### Introdução

Ao acompanhar o processo histórico da nossa sociedade caracterizado por períodos de transformações no desenvolvimento da atividade humana é possível identificar as modificações que ocorreram ao longo da história na relação entre ser humano e trabalho. Deste modo, compreende-se que o trabalho desempenha um papel proeminente na vida dos seres humanos, ocupando mais tempo do que qualquer outra atividade e fornecendo a base econômica para os diferentes estilos de vida<sup>1</sup>.

O trabalho, no que diz respeito à sua estrutura, é um conjunto de tarefas, papéis, relações, responsabilidades, incentivos e recompensas em determinado contexto físico e social. Nesta perspectiva, para compreensão da satisfação no trabalho, este deve ser analisado em termos de seus elementos constituintes, considerando que a satisfação global é resultante da satisfação com os diversos elementos do trabalho<sup>2-4</sup>.

A satisfação no trabalho pode ser entendida como uma resposta afetiva do servidor a suas condições laborais. Assim, sob um enfoque multidimensional, a satisfação é vista como o

resultado de avaliações particulares, realizadas pelo profissional a cada um dos aspectos componentes do trabalho. Os fatores determinantes e mais frequentemente avaliados são: chefia, colegas e natureza do trabalho, salário, organização, condições físicas do ambiente laboral, desenvolvimento/crescimento pessoal e carga de trabalho<sup>5</sup>. Neste contexto, a satisfação no trabalho é definida<sup>6</sup> como um estado emocional resultante da interação de profissionais, suas características pessoais, valores e expectativas com o ambiente e a organização do trabalho, os quais podem influenciar a percepção de qualidade de vida e de bem estar do trabalhador.

Ao considerar especificamente a profissão docente, pode-se afirmar que a noção de satisfação profissional dos professores é complexa, encontrando, para além disso, uma quantidade interminável de fatores responsáveis pela (in)satisfação com a docência. Para tanto, deve-se considerar, as abruptas mudanças culturais, sociais, políticas e econômicas ocorridas no âmbito escolar que influem na atividade docente no decorrer dos tempos, gerando por vez, o confronto dos professores com problemas e dificuldades atualmente enfrentados no exercício de sua profissão<sup>7</sup>, uma vez que a escola, enquanto instituição pública e espaço de intervenção profissional, influencia diretamente no desempenho docente e na satisfação dos professores com sua atividade profissional<sup>8</sup>.

O interesse pelo estudo dos professores e da carreira docente é um fenômeno recente, sendo que os primeiros estudos acerca da satisfação profissional desta classe remetem para o início dos anos de 1970, sendo direcionado, a partir da década de 1980, às relações estabelecidas entre a satisfação profissional, a qualidade de vida, a saúde mental e o meio familiar<sup>9</sup>. No contexto atual, torna-se cada vez mais importante estudar a satisfação profissional de professores devido ao efeito que esta possui, dentre outros fatores, na permanência ou no afastamento do ambiente de ensino<sup>10,11</sup>.

Ao considerar que a população de professores de Educação Física vem crescendo consideravelmente, nas últimas décadas, na realidade brasileira e que esta categoria apresenta condições de trabalho diferenciadas das de seus colegas de outras áreas do conhecimento dentro da escola, torna-se de suma importância investigações concretas a serem realizadas com esta classe profissional. Nesse tocante, Proni<sup>12</sup>, com base em levantamentos realizados pelo Senso do Professor divulgado pelo Ministério da Educação, revelou que de 1990 e 2001, existiam, no Brasil, em torno de 38 mil professores de Educação Física, intervindo profissionalmente no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Além disso, foi estimado para 2002 o aumento para 60 mil professores e até 2010 para aproximadamente 220 mil licenciados em Educação Física, atuando em escolas de Educação Básica.

Nesse contexto, estudos que buscaram avaliar a satisfação no trabalho dos professores de Educação Física na realidade brasileira<sup>13-23</sup> indicam que os principais problemas na atuação na área da Educação Física escolar são: baixa remuneração, condições de trabalho inadequadas, baixo *status* da disciplina na escola, omissão da direção e equipe pedagógica em questões pontuais, falta de cursos de capacitação, currículos defasados, sobrecarga de trabalho e burocracia institucional. Entretanto, destaca-se que questões associadas as políticas públicas que regem o trabalho docente também podem interferir na percepção da satisfação no trabalho.

Diante do exposto e considerando a escassez de estudos, na literatura brasileira<sup>19,23,24</sup>, em especial no Estado de Santa Catarina<sup>24</sup>, relacionados à satisfação com a qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física de redes públicas municipais de Educação, o presente estudo tem como objetivo analisar a satisfação no trabalho dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de São José (SC), de acordo com o vínculo empregatício, o tempo de serviço na rede municipal e o tempo de docência.

## **Procedimentos metodológicos**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, com abordagem quantitativa dos dados. Para Triviños<sup>25</sup>, a pesquisa descritiva pretende conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas, almejando descrever precisamente os fatos e fenômenos de determinada realidade.

A presente investigação foi desenvolvida na cidade de São José (SC), a qual fica localizada na Região da Grande Florianópolis e que possui, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>26</sup>, população estimada em 232.309 habitantes. A Secretaria Municipal de Educação possui 33 Centros de Educação Infantil e 23 Centros de Ensino Fundamental, sendo que um destes centros oferece o Ensino Médio e três deles são de Categoria Integral. Além disso, os 23 Centros de Ensino Fundamental possuem, no contra turno escolar, Projetos Esportivos Educacionais, os quais são desenvolvidos pelos professores de Educação Física. A rede municipal conta ainda com aproximadamente 18.000 alunos e 95 professores de Educação Física, estes últimos, compondo a população deste estudo. A amostra foi composta por 73 professores de Educação Física (o que corresponde a 76,84% da população), atuantes na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e nos Projetos Esportivos Educacionais desenvolvidos nas escolas.

Na coleta de dados, os professores responderam um instrumento composto por dois questionários. O primeiro foi um questionário sociodemográfico, composto por 15 itens referentes às características pessoais e profissionais dos professores de Educação Física, as quais eram: sexo, faixa etária, estado civil, formação acadêmica, vínculo empregatício, pluriemprego, atuação em local com risco social, experiência docente, carga horária de trabalho semanal e tempo de serviço na Prefeitura Municipal de São José.

O segundo foi a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio - QVT-PEF<sup>27</sup>. O instrumento é composto por 34 questões distribuídas em oito dimensões, as quais são: remuneração, condições de trabalho, autonomia no trabalho, oportunidade de progressão na carreira, integração social no ambiente de trabalho, leis e normas do trabalho, trabalho e espaço total de vida e relevância social do trabalho. A análise psicométrica do instrumento revelou que as correlações das questões e dimensões foram classificadas de moderadas à forte ( $r > 0,60$ ) e a consistência interna do instrumento alcançou excelente classificação (alfa de 0,94).

Para operacionalização da investigação, inicialmente houve uma reunião com a coordenadora de Educação Física da rede municipal de ensino de São José (SC) para: apresentar o objetivo do projeto de pesquisa; explicar os procedimentos de coleta de dados; ter a autorização da Prefeitura Municipal de São José (SC) para a realização da pesquisa; e identificar o número de professores que atuam na área da Educação Física no serviço público municipal. Destaca-se que após o consentimento da Secretária Municipal de Educação, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob o parecer 974.054/2015.

A coleta de dados foi realizada em três encontros de formação continuada que acontecem uma vez por mês na rede municipal de São José e na qual todos professores de Educação Física são convocados a participar. Conforme acordado com a coordenadora, no mês de março de 2015, durante os encontros na Casa do Educador e na Secretaria de Educação, foi destinado 30 minutos da formação para explanação dos procedimentos de coleta e do intuito do estudo, seguido da solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do preenchimento individual do questionário pelos professores.

No tratamento estatístico dos dados empregaram-se, inicialmente, as equações de ponderação de Lemos<sup>29</sup> para transformar e classificar os escores, os quais podem variar de -

100,00 a +100,00. Após este procedimento, utilizou-se o teste Qui-quadrado para grupo único com referência de 50,0%, para os grupos, para verificar a homogeneidade das variáveis sociodemográficas (pessoais e profissionais) dos professores. Ao avaliar as associações entre a satisfação no trabalho com as variáveis profissionais, empregou-se o teste Prova U de Mann-Whitney. Destaca-se que em todas as análises foi estabelecido o nível de confiança de 95,0% ( $p < 0,05$ ).

## Resultados

Os resultados das variáveis sociodemográficas do grupo investigado (Tabela 1) revelaram homogeneidade na distribuição das características dos professores de Educação Física, nos aspectos: sexo, estado civil, formação acadêmica, pluriemprego, atuação em local com risco social, experiência docente, carga horária de trabalho semanal e tempo de serviço na Prefeitura Municipal de São José. Por outro lado, as variáveis vínculo empregatício ( $p < 0,01$ ) e faixa etária ( $p < 0,01$ ) evidenciaram tendência da amostra, a qual apresentou-se constituída pela maioria de professores com vínculo empregatício de caráter temporário (76,4%) e ter idade de 31 anos ou mais (63,0%).

**Tabela 1.** Dados sociodemográficos dos professores de Educação Física.

Variáveis	Grupos	Porcentagem	p*
<b>Sexo</b>	Feminino	56,2	0,29
	Masculino	43,8	
<b>Estado civil</b>	Com Parceiro	58,9	0,13
	Sem Parceiro	41,1	
<b>Formação acadêmica</b>	Graduação	43,1	0,24
	Pós-Graduação	56,9	
<b>Vínculo empregatício</b>	Efetivo	23,6	<0,01
	ACT	76,4	
<b>Pluriemprego</b>	Possui	43,8	0,29
	Não Possui	56,2	
<b>Atuação em localidade de risco social</b>	Sim	45,7	0,47
	Não	54,3	
<b>Faixa etária</b>	Até 30 anos	37,0	<0,01
	31 anos ou +	63,0	
<b>Experiência docente</b>	Até 9 anos	53,5	0,53
	10 anos ou +	46,5	
<b>Carga horária de trabalho semanal</b>	Incompleta	50,0	1,00
	Completa	50,0	
<b>Tempo de serviço na Prefeitura Municipal de São José</b>	Até 3 anos	55,7	0,34
	4 anos ou +	44,3	

\*Probabilidade estimada pelo teste qui-quadrado para grupo único, tendo como referência 50,0% para os grupos.

Fonte: Os autores.

Ao avaliar a satisfação no trabalho dos professores de Educação Física (Tabela 2), observou-se que o grupo evidenciava homogeneidade dos resultados nas dimensões: condições de trabalho ( $p = 0,73$ ); relações sociais ( $p = 0,29$ ); e trabalho e espaço total de vida ( $p = 0,29$ ). Entretanto, constatou-se que os docentes estavam satisfeitos na avaliação global da satisfação no trabalho ( $p < 0,01$ ) e nas dimensões: autonomia no trabalho ( $p < 0,01$ ); progressão na carreira ( $p < 0,01$ ); leis e normas do trabalho ( $p < 0,01$ ); trabalho e espaço total de vida

( $p=0,03$ ) e relevância social do trabalho ( $p<0,01$ ). Por outro lado, grande parte dos professores não estava satisfeita com a remuneração ( $p<0,01$ ).

**Tabela 2.** Porcentagem de professores de Educação Física satisfeitos com o trabalho.

Satisfação no trabalho	Satisfação no trabalho		p*
	Não Satisfeito (%)	Satisfeito (%)	
Avaliação global	28,8	71,2	<0,01
Remuneração	71,2	28,8	<0,01
Condições de trabalho	52,1	47,9	0,73
Autonomia no trabalho	19,2	80,8	<0,01
Progressão na carreira	24,7	75,3	<0,01
Relações sociais	43,8	56,2	0,29
Leis e normas do trabalho	20,5	79,5	<0,01
Trabalho e espaço total de vida	56,2	43,8	0,29
Relevância social do trabalho	16,4	83,6	<0,01

\*Probabilidade estimada pelo teste qui-quadrado para grupo único tendo como referência 50,0% para os grupos.

Fonte: Os autores.

No que se refere à possível associação entre satisfação no trabalho e vínculo empregatício dos docentes na rede municipal de ensino, observou-se tanto na avaliação global quanto nas oito dimensões, que não houveram diferenças estatísticas significativas entre os professores efetivos e temporários, conforme apresentado na Tabela 3.

**Tabela 3.** Satisfação no trabalho dos professores de Educação Física, conforme o vínculo empregatício.

Satisfação no trabalho	Vínculo empregatício		p*
	Efetivo Md (Q1;Q3)	Temporário Md (Q1;Q3)	
Avaliação global	62,50 (18,75 ; 75,00)	62,50 (25,00 ; 87,50)	0,40
Remuneração	-16,67 (-54,17 ; 16,67)	0,00 (-16,67 ; 33,33)	0,10
Condições de trabalho	38,89 (-27,78 ; 55,56)	16,67 (-16,67 ; 38,89)	0,33
Autonomia do trabalho	55,56 (30,56 ; 66,67)	61,11 (22,22 ; 77,78)	0,72
Progressão na carreira	50,00 (25,00 ; 66,67)	41,67 (8,33 ; 66,67)	0,26
Integração social no trabalho	20,00 (6,67 ; 60,00)	33,33 (6,67 ; 46,67)	0,97
Leis e normas do trabalho	58,33 (29,17 ; 75,00)	50,00 (25,00 ; 75,00)	0,80
Trabalho e espaço total de vida	0,00 (-33,33 ; 41,67)	16,67 (-16,67 ; 50,00)	0,20
Relevância social do trabalho	66,67 (38,89 ; 88,89)	66,67 (44,44 ; 88,89)	0,91

\*Probabilidade estimada pelo teste Prova U Mann-Whitney.

Fonte: Os autores.

Na comparação entre a satisfação no trabalho e o tempo de serviço, constatou-se que os professores atuantes a quatro anos ou mais na rede municipal de ensino de São José (SC) estavam mais satisfeitos na avaliação global da satisfação no trabalho ( $p=0,04$ ) e na dimensão relevância social do trabalho ( $p=0,02$ ).

**Tabela 4.** Satisfação no trabalho dos professores de Educação Física, conforme o tempo de serviço na Prefeitura Municipal de São José.

Satisfação no trabalho	Tempo de serviço na PMSJ		p*
	Até 3 Anos Md (Q1;Q3)	4 Anos ou + Md (Q1;Q3)	
Avaliação global	62,50 (12,50 ; 75,00)	75,00 (25,00 ; 87,50)	<b>0,04</b>
Remuneração	0,00 (-25,00 ; 33,33)	0,00 (-25,00 ; 25,00)	0,94
Condições de trabalho	11,11 (-16,67 ; 38,89)	27,78 (-16,67 ; 55,56)	0,32
Autonomia do trabalho	50,00 (22,22 ; 72,22)	66,67 (22,22 ; 83,33)	0,21
Progressão na carreira	41,67 (16,67 ; 58,33)	58,33 (25,00 ; 75,00)	0,08
Integração social no trabalho	20,00 (0,00 ; 40,00)	33,33 (13,33 ; 60,00)	0,09
Leis e normas do trabalho	50,00 (25,00 ; 66,67)	58,33 (33,33 ; 91,67)	0,07
Trabalho e espaço total de vida	0,00 (-16,67 ; 66,67)	33,33 (-16,67 ; 50,00)	0,72
Relevância social do trabalho	55,56 (33,33 ; 77,78)	77,78 (55,56 ; 100,00)	<b>0,02</b>

\*Probabilidade estimada pelo teste Prova U Mann-Whitney.

Fonte: Os autores.

Ao avaliar a satisfação no trabalho, conforme o tempo de docência (Tabela 5) observou-se que os professores com até nove anos encontravam-se menos satisfeitos com as dimensões: autonomia no trabalho ( $p < 0,01$ ); progressão na carreira ( $p < 0,01$ ); integração social no trabalho ( $p = 0,02$ ); e relevância social do trabalho ( $p < 0,01$ ).

**Tabela 5.** Satisfação no trabalho dos professores de Educação Física, conforme o tempo de docência.

Satisfação no trabalho	Tempo de docência		p*
	Até 9 Anos Md (Q1;Q3)	10 Anos ou + Md (Q1;Q3)	
Avaliação global	62,50 (21,88 ; 75,00)	75,00 (25,00 ; 87,50)	0,10
Remuneração	0,00 (-25,00 ; 16,67)	16,67 (-50,00 ; 33,33)	0,49
Condições de trabalho	11,11 (-16,67 ; 38,89)	33,33 (-11,11 ; 50,00)	0,20
Autonomia do trabalho	<b>50,00 (20,83 ; 66,67)</b>	<b>72,22 (47,22 ; 83,33)</b>	<b>&lt;0,01</b>
Progressão na carreira	<b>29,17 (6,25 ; 50,00)</b>	<b>58,33 (41,67 ; 75,00)</b>	<b>&lt;0,01</b>
Integração social no trabalho	<b>23,34 (-10,00 ; 40,00)</b>	<b>33,33 (13,33 ; 60,00)</b>	<b>0,02</b>
Leis e normas do trabalho	50,00 (20,83 ; 75,00)	50,00 (33,33 ; 83,34)	0,16
Trabalho e espaço total de vida	8,34 (-16,67 ; 50,00)	16,67 (-25,00 ; 50,00)	0,98
Relevância social do trabalho	<b>50,00 (30,55 ; 77,78)</b>	<b>77,78 (55,56 ; 88,89)</b>	<b>&lt;0,01</b>

\*Probabilidade estimada pelo teste Prova U Mann-Whitney.

Fonte: Os autores.

## Discussão

A avaliação global da satisfação no trabalho dos professores de Educação Física da rede municipal de São José revelou que os docentes estão satisfeitos com o seu trabalho. Tal informação corrobora os resultados de estudos realizados com professores de Educação Física dos magistérios estaduais do Rio Grande do Sul<sup>14,17,18</sup>, de Santa Catarina<sup>15,16</sup> e do Paraná<sup>20,21</sup>, bem como da rede municipal de ensino de Porto Alegre<sup>19,23</sup>. Por outro lado, ressalta-se que estudo realizado com professores universitários de uma instituição privada do estado de Goiás verificou percentuais mais elevados de satisfação e expressamente valores inferiores de insatisfação no trabalho<sup>29</sup> quando comparados aos professores de Educação Básica participantes do presente estudo e das pesquisas mencionadas.

Neste contexto, compreende-se que as percepções individuais determinam a satisfação no trabalho e estão introduzidas em um contexto histórico e cultural que possuem valores e oportunidades. Não há, portanto, um único fator categórico para a satisfação, dependendo estes do ambiente e das condições de trabalho, bem como da avaliação pessoal do trabalhador<sup>30</sup>. Deste modo, destaca-se dentre as dimensões, estabelecidas nesta pesquisa para avaliação do constructo da satisfação no trabalho, que os professores de Educação Física demonstraram-se satisfeitos com os componentes relevância social do trabalho; autonomia no trabalho; leis e normas do trabalho; e progressão na carreira. Todavia, manifestaram-se insatisfeitos com a dimensão remuneração.

Em conformidade com estes resultados encontra-se na literatura as publicações de Both, Nascimento e Borgatto<sup>15</sup>, Farias et al.<sup>17</sup>, Folle et al.<sup>18</sup>, Moreira et al.<sup>19,20</sup>, Both et al.<sup>22,31</sup>, nas quais os autores constataram os mesmos fatores de satisfação no trabalho, assim como forte insatisfação com a remuneração. De modo similar, Kleinfeld, McDiarmid e Williamson<sup>32</sup>, Jabnoun e Fook<sup>33</sup> e Zembylas e Papanastasiou<sup>34</sup> revelaram que os professores de escolas do Alasca, da Malásia e do Chipre, respectivamente, encontram-se satisfeitos com as relações sociais estabelecidas na instituição e com a relevância social do seu trabalho. Por outro lado, os professores do Chipre<sup>34</sup> demonstraram-se insatisfeitos com o impacto dos problemas sociais em seu cotidiano de atuação, com a falta de interesse e o mau comportamento dos alunos, bem como com a falta de autonomia profissional nas escolas e de perspectivas de promoção no trabalho, enquanto os professores do Alasca encontram-se insatisfeitos com a localidade escolar e com as questões administrativas<sup>32</sup>. Além disso, Jabnoun e Fook<sup>33</sup>, Koustelios<sup>1</sup> e Haisan e Bresfelean<sup>35</sup> também identificaram que professores de escolas da Malásia, da Grécia e da Romênia estavam insatisfeitos com as condições salariais. Nesta perspectiva, evidencia-se que os resultados revelados nos estudos de diferentes países corroboram a indicação de Nilan<sup>36</sup> de que os professores por se caracterizarem, em sua maioria, como funcionários públicos apresentam vencimento relativamente baixo para a função laboral e a responsabilidade social que exercem.

O magistério público seja ele federal, estadual ou municipal proporciona aos professores a conquista de efetividade, estabilidade e possibilidade de progressão na carreira somente após a aprovação em concurso público, conferindo, muitas vezes, *status* social e proteção enquanto funcionário permanente nos quadros da administração pública<sup>37</sup>. Nesta perspectiva, chama-se a atenção para o fato de 76,4% dos professores de Educação Física da rede de ensino pesquisada serem ACTs.

Tal informação levantada no presente estudo se caracteriza como uma questão preocupante dentro das políticas públicas da Educação, uma vez que a rotatividade de professores pode influenciar a qualidade do ensino, a continuidade da prática pedagógica desenvolvida no âmbito escolar e o próprio desenvolvimento profissional docente. Todavia, destaca-se que apesar dos professores ACTs não possuírem estabilidade na rede de ensino investigada, os mesmos encontram-se satisfeitos na avaliação global da satisfação com a qualidade de vida no trabalho e com a dimensão denominada progressão na carreira, podendo-se inferir que os mesmos consideram que esta instituição lhes possibilita atualização permanente (formação continuada) e oportuniza a utilização dos conhecimentos adquiridos em cursos no exercício docente, além de assegurar o recebimento do salário mensalmente<sup>27</sup>. Tais resultados se assemelham aos divulgados por Folle et al.<sup>38</sup>, em estudo realizado com professores de Educação Física de três redes municipais de ensino do estado de Santa Catarina, no qual se constatou que o percentual de professores ACTs satisfeitos com sua profissão apresentava-se superior aos efetivos. Valle<sup>37</sup> corrobora que a estabilidade profissional assume aspectos diversos ao longo da carreira. Assim, os professores substitutos

perspectivam, cada vez mais, o *status* de seus colegas efetivos e, conseqüentemente, engajam-se fortemente em prol do propósito de alcançá-lo.

Outra constatação importante a ser ponderada na averiguação dos dados é o expressivo percentual de professores efetivos na rede de ensino de São José (SC) insatisfeitos com a sua remuneração, devido a estes avaliarem seus salários e benefícios como injustos e inadequados para viver com dignidade, ao considerarem suas qualificações e ao estabelecerem um comparativo com outras instituições<sup>27</sup>. Em oposição a estes achados, a investigação de Both e Nascimento<sup>24</sup> evidenciou que os professores efetivos da Prefeitura Municipal de Florianópolis estavam mais satisfeitos que os professores ACTs na dimensão remuneração.

Por outro lado, os professores efetivos de Florianópolis também se encontravam satisfeitos com as oportunidades de progressão na carreira e a avaliação global da satisfação no trabalho. De modo similar, em estudo com professores de três secretarias municipais de Educação de Santa Catarina, Folle et al.<sup>38</sup> constataram que os professores substitutos apresentavam-se mais satisfeitos no trabalho do que seus colegas efetivos, assim como observado na presente investigação.

No que tange à associação entre satisfação no trabalho e tempo de serviço na rede municipal, as informações encontradas revelaram que os professores com quatro anos ou mais de atuação na Prefeitura Municipal de São José apresentaram-se mais satisfeitos com a avaliação global da satisfação no trabalho e com a dimensão relevância social do trabalho. Tais dados se diferem dos apresentados por Farias et al.<sup>23</sup>, em estudo com professores da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (RS), no qual constatou-se apenas maior satisfação na dimensão relevância social do trabalho para os professores com mais tempo de serviço na rede de ensino específica.

Na associação entre a satisfação no trabalho e o tempo de docência, os achados evidenciaram que quanto maior o tempo de atuação na Educação, maior a satisfação na avaliação global sobre o trabalho. Esses resultados se aproximam dos dados apresentados por Lemos, Nascimento e Borgatto<sup>14</sup>, Farias et al.<sup>17</sup> e Catapan et al.<sup>39</sup>. Ao contrário, as investigações de Gomes, Borges e Nascimento<sup>13</sup>, Both, Nascimento e Borgatto<sup>15</sup> e de Moreira et al.<sup>20</sup> constataram que os professores em início de carreira estavam mais satisfeitos no trabalho do que seus colegas nas fases finais de seus percursos profissionais.

No que se refere à relação entre as dimensões da satisfação no trabalho e o tempo de docência dos professores, verificou-se que os docentes com menos de nove anos de intervenção profissional se apresentavam menos satisfeitos com a autonomia no trabalho, progressão na carreira, integração social no trabalho e a relevância social do trabalho. Infere-se assim que a maior satisfação com a progressão na carreira está possivelmente atrelada aos benefícios advindos de uma perspectiva de efetivação no magistério, a qual ocorre normalmente após alguns anos de atuação na docência. Neste contexto, Valle<sup>37</sup> reforça que a instabilidade docente, experienciada principalmente nos primeiros anos de docência, tem sido referenciada como grande causadora de insatisfação com esta profissão por professores novatos.

Apesar da limitação encontrada no desenvolvimento do estudo quanto ao alcance de todos os professores atuantes no contexto investigado, em virtude da extensão do questionário utilizado na pesquisa, informações relevantes foram identificadas na investigação, permitindo a verificação de implicações práticas que permitem reflexões em torno da reformulação política em prol das condições favoráveis de trabalho, qualidade e satisfação, no campo de atuação da docência. Sugere-se, assim, a realização de novos estudos que ampliem o embasamento teórico e empírico sobre a temática em destaque. A divulgação de tais conhecimentos visa a promoção de ações que contribuam para um melhor desempenho dos

profissionais responsáveis pela formação das futuras gerações, o que, conseqüentemente, implicará na qualificação dos sistemas de ensino.

## Conclusões

Os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de São José (SC) encontram-se, em sua maioria, satisfeitos com a qualidade de vida no trabalho, especialmente com as dimensões relevância social, autonomia, leis e normas e progressão na carreira, estando insatisfeitos no que diz respeito à dimensão denominada remuneração.

Não foram encontradas diferenças estatísticas significativas no que se refere à relação entre satisfação no trabalho e vínculo empregatício, enquanto associações significativas foram evidenciadas entre a avaliação global da qualidade de vida no trabalho, o tempo de serviço na rede e o tempo de docência.

## Referências

1. Koustelios AD. Personal characteristics and job satisfaction of greek teachers. *International J Manag Educ* 2001;15(7):354-358. Doi: 10.1108/EUM0000000005931.
2. Locke EA. The nature and causes of job satisfaction. In: Dunnette MD, editor. *Handbook of industrial and organizational psychology*. Chicago: Rand McNally; 1976, p. 1297-349.
3. Locke EA. Job satisfaction. In: Gruneberg M, Wall T, editores. *Social Psychology and organizational behaviour*. New York: John Wiley and Sons; 1984, p. 93-117.
4. Martinez MC, Paraguay AIBB, Latorre MRDO. Relação entre satisfação com aspectos psicossociais e saúde dos trabalhadores. *Rev Saúde Pública* 2004;38(1):55-61. Doi: 10.1590/S0034-89102004000100008.
5. Tamayo A. Valores organizacionais. In: Tamayo A, Borges JE, Codo AW, editores. *Trabalho, organização e cultura*. São Paulo: Cooperativa de Autores Associados; 1996, p. 175-193.
6. Ferreira ACM. Satisfação no trabalho de docentes de uma instituição pública de ensino superior: reflexos na qualidade de vida. [Dissertação de Mestrado em Enfermagem]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2011.
7. Ramos S. (In)Satisfação e *stress* na profissão docente. *Interacções* 2004;6:87-130.
8. Lapo FR, Bueno BO. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cad Pesqui* 2003;118:65-88. Doi: 10.1590/S0100-15742003000100004.
9. Seco GB. A satisfação na actividade docente. [Tese de Doutorado em Ciências da Educação]. Coimbra: Universidade de Coimbra. Pós-Graduação em Ciências da Educação; 2000.
10. Bogler R. Two profiles of schoolteachers: a discriminant analysis of job satisfaction. *Teach Teach Educ* 2002;18(6):665-673.
11. Okpara JO, Squillace M, Erundu EA. Gender differences and job satisfaction: a study of university teachers in the United States. *Women Manag Rev* 2005;20(3-4):177-190. Doi: 10.1108/09649420510591852.
12. Proni MW. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. *Motriz Rev Edu Fis* 2010;16(3):788-798. Doi:10.5016/1980-6574.2010v16n3p788.

13. Gomes MA, Borges LJ, Nascimento JV. Ciclos de desenvolvimento profissional e a qualidade de vida dos professores de Educação Física da região Sudoeste da Bahia. *REFELD* 2007;2(4):104-114.
14. Lemos CAF, Nascimento JV, Borgatto AF. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. *Rev Bras Educ Fis Esporte* 2007;21(2):81-93.
15. Both J, Nascimento JV, Borgatto AF. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente em Educação Física. *Rev bras cineantropom desempenho hum* 2008;10(4):372-378.
16. Both J, Nascimento JV, Borgatto AF. Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de Educação Física do estado de Santa Catarina. *Rev Educ Fis UEM* 2008;19(3): 377-389. Doi: 10.4025/reveducfis.v19i3.5993.
17. Farias GO, Lemos CAF, Both J, Nascimento JV, Folle A. Carreira docente em Educação Física: uma abordagem sobre qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. *Rev Educ Fis UEM* 2008;19(1):11-22. Doi: 10.4025/reveducfis.v19i1.4310.
18. Folle A, Lemos CAF, Nascimento JV, Both J, Farias GO. Carreira no magistério público e nível de qualidade de vida no trabalho docente em Educação Física. *Motriz Rev Edu Fis* 2008;14(3):210-221. Doi: <http://dx.doi.org/10.5016/1396>.
19. Moreira HR, Farias GO, Both J, Nascimento JV. Qualidade de vida no trabalho e Síndrome de Burnout em professores de Educação Física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Bras Ativ Fis Saúde* 2009;14(2):155-122. Doi:10.12820/rbafs.v.14n2p115-122.
20. Moreira HR, Nascimento JV, Sonoo CN, Both J. Qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física do estado do Paraná, Brasil. *Rev bras cineantropom desempenho hum* 2010;12(6):435-442. Doi: 10.5007/1980-0037.2010v12n6p435.
21. Moreira HR, Nascimento JV, Sonoo CN, Both J. Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. *Motriz Rev Edu Fis* 2010;16(4):900-912. Doi: 10.5016/1980-6574.2010v16n4p900.
22. Both J, Nascimento JV, Sonoo CN, Lemos CAF, Borgatto AF. Bem estar do trabalhador docente de Educação Física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. *Rev Bras Educ Fis Esporte* 2014;28(1):77-93. Doi: 10.1590/S1807-55092014000100077.
23. Farias GO, Both J, Folle A, Pinto MG, Nascimento JV. Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre. *Rev Bras Cien Mov* 2015;23(3):5-13. Doi: 10.18511/0103-1716/rbcm.v23n3p5-13.
24. Both J, Nascimento JV. Condições de vida do trabalhador docente em Educação Física do magistério público municipal de Florianópolis. *Cad Educ Fis* 2010;9(1):11-28.
25. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 1987.
26. IBGE. [internet] Cidades: Santa Catarina, São José, Informações Completas. 2016. [acesso em 17 jun 2016]. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=421660&search=||info gr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>.
27. Both J, Nascimento JV, Lemos CAF, Donegá AL, Ramos MHKP, Petroski EC. et al. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2006;8(2):45-52.

28. Lemos CAF. Qualidade de vida na carreira profissional de professores de educação física do magistério público estadual/RS. [Dissertação em Educação Física]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física; 2007.
29. Silva IO. Qualidade de vida no trabalho em professores universitários. *Colec Pesqui Educ Fis* 2011;10(2):133-140.
30. Martinez MC. As relações entre a satisfação com aspectos psicossociais no trabalho e a saúde do trabalhador. [Dissertação de Mestrado em Saúde Ambiental]. São Paulo: Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública; 2002.
31. Both J, Nascimento JV, Sonoo CN, Lemos CAF, Borgatto AF. Bem-estar do trabalhador docente em Educação Física ao longo da carreira. *Rev Educ Fis UEM* 2013;24(2): 233-246. Doi: 10.4025/reveducfis.v24i2.16114.
32. Kleinfeld J, McDiarmid GW, Williamson G. The satisfaction of Alaska's isolated rural teachers with their work life. *J Res Rural Educ* 1986;3(3):117-120.
33. Jabnoun N, Fook CY. Job satisfaction of secondary school teachers in Selangor, Malaysia. *Int J economics commerce manag.* 2001;11(3-4):72-90. Doi:10.1108/eb047428.
34. Zembylas M, Papanastasiou E. Sources of teacher job satisfaction and dissatisfaction in Cyprus. *J Comp Edu* 2006;36(2):229-247.
35. Hăisan AA, Bresfelean VP. A data mining examination on the Romanian Educational System – teachers' viewpoint. *Int J Mathematical Models Methods Appl Sci* 2013;7(3):277-285.
36. Nilan P. Teachers' work and schooling in Bali. *Int Rev Educ* 2003;49(6):563-584.
37. Valle IR. A era da profissionalização: formação e socialização do corpo docente de 1ª a 4ª série. Florianópolis: Cidade Futura; 2003.
38. Folle A, Borges LJ, Coqueiro RS, Nascimento JV. Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil. *Motriz Rev Edu Fis* 2008b;14(2):124-134. Doi:10.5016/1198.
39. Catapan A, Bonfim BLS, Panucci Filho L, Oliveira EG, Vila EW, Reis EB. Qualidade de vida no trabalho (QVT): uma análise em professores do Ensino Médio e Superior do Brasil. *R Bras Quali Vida* 2014;6(2):130-138.

Recebido em 20/12/15.

Revisado em 15/06/16.

Aceito em 28/06/16.

---

**Autor para correspondência:** Raquel Krapp do Nascimento. Endereço: Rua Manaus, 60, Serraria, São José (SC), CEP: 88115-260. E-mail: quelkrapp@gmail.com